



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de janeiro de 2016

Notícias do Dia
Roberto Azevedo
"Vou lá e já volto"

Vou lá e já volto / Elson Pereira / UFSC / Pré-candidato à prefeitura de Florianópolis / PSOL / Universidade de Coimbra / Portugal / Cátedra em Ciências Sociais e Humanas



SÉRGIO MURILLO DE ANDRADE/DIVULGAÇÃO/ND

VOU LÁ E JÁ VOLTO

Pré-candidato à prefeitura de Florianópolis, o professor Elson Pereira despediu-se de seus companheiros de PSOL em pleno ano eleitoral para, durante os primeiros meses deste ano, dedicar-se a dar aulas na Cátedra em Ciências Sociais e Humanas da renomada Universidade de Coimbra (Portugal), em convênio da Capes, da UFSC. Na despedida dos amigos, entre eles o vereador Afrânio Boppré (à esquerda), Elson participou de reunião com candidatos a vereador de seu partido e representantes de outras siglas.

A Notícia Opinião

“O alerta vem do mar”

O alerta vem do mar / Editorial da RBS / Turistas / Daniel Silva /
Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC / Frustração /
Indignação / Condições de balneabilidade / Praias / Saúde Pública /
Saneamento Básico

EDITORIAL DA RBS

O alerta vem do mar

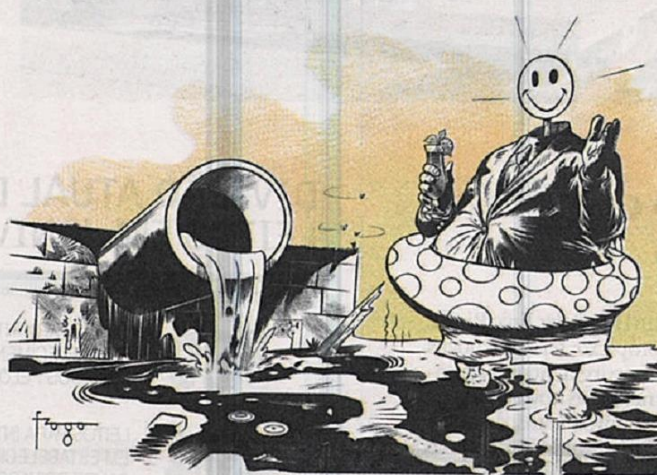
O misto de frustração e indignação entre turistas em Santa Catarina e catarinenses, diante da falta de condições de balneabilidade em muitas praias e dos problemas registrados na área de saúde pública, disparou um alerta. Referência brasileira em muitos pontos, como na qualificação de mão de obra e na qualidade da educação, o Estado, um dos principais destinos para brasileiros em férias, e especialmente nesta temporada também de argentinos, presenciou os prejuízos que podem ocorrer quando o poder público se descuida do que deveria se constituir numa prioridade de qualquer gestor municipal: saneamento básico.

Em Santa Catarina, muitos visitantes arcaram com valores elevados de aluguel e com os ônus do deslocamento. Agora, em muitos pontos se veem impedidos de entrar no mar ou enfrentam os contratemplos de viroses em consequência do descaso oficial com os investimentos nessa área. Como adverte o professor Daniel Silva,

do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esse é o tipo de problema que ocorre por desrespeito a um pressuposto: entender que questões como água, saneamento básico, incluindo a coleta e o tratamento de esgotos, dos resíduos sólidos, das águas pluviais, entre tantas outras, são bens comuns a todas as pessoas. Por isso, precisam de ações firmes para serem preservados – fiscalização, multas, lacres são algumas medidas que não podem ser proteladas.

Por suas particularidades de litoral recortado, com

inúmeras baías, e grande fluxo de turistas, Santa Catarina é altamente propensa a se deparar com a situação como a vivida neste 2016 e o triste recado do meio ambiente não é novo. Assim como ações emergenciais também não são. É o indicativo de que o atual modelo baseado na resposta em cima de acontecimentos, da emergência depois do fato ocorrido, é menos eficiente que o do planejamento.



A Notícia
Moacir Pereira
"Posse"

Posse / OAB / Paulo Brincas / Pedro Miranda de Oliveira / Professor da UFSC
/ Escola Superior de Advocacia



Posse

O presidente da OAB de Santa Catarina, Paulo Brincas (D), nomeou o advogado Pedro Miranda de Oliveira, também professor da UFSC, para o cargo de diretor da Escola Superior de Advocacia. Terá mandato até 2018. A posse solene da nova diretoria e conselho da Ordem está marcada para o dia 18 de fevereiro, às 18h, no Centrosul.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Posse"

Posse / OAB / Paulo Brincas / Pedro Miranda de Oliveira / Professor da UFSC
/ Escola Superior de Advocacia



RICARDO PEREIRA, DIVULGAÇÃO

POSSE

O presidente da OAB de Santa Catarina, Paulo Brincas (D), nomeou o advogado Pedro Miranda de Oliveira, também professor da UFSC, para o cargo de diretor da

Escola Superior de Advocacia. Terá mandato até 2018. A posse solene da nova diretoria e conselho da ordem está marcada para o dia 18 de fevereiro, às 18h, no Centrosul.

Diário Catarinense Editorial

“O alerta vem do mar”

O alerta vem do mar / Editorial da RBS / Turistas / Daniel Silva / Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental / UFSC / Frustração / Indignação / Condições de balneabilidade / Praias / Saúde Pública / Saneamento Básico / Tratamento de esgoto

O ALERTA VEM DO MAR

Os problemas no litoral catarinense, com repercussões nas áreas de saúde pública, ambiental, turística e econômica, reafirmam a urgência de mais atenção ao saneamento.

O misto de frustração e indignação entre turistas em Santa Catarina e catarinenses, diante da falta de condições de balneabilidade em muitas praias e dos problemas registrados na área de saúde pública, disparou um alerta. Referência brasileira em muitos pontos, como na qualificação de mão de obra e na qualidade da educação, o Estado, um dos principais destinos para brasileiros em férias, e especialmente nesta temporada também de argentinos, presenciou os prejuízos que podem ocorrer quando o poder público se descuida do que deveria se constituir numa prioridade de qualquer gestor municipal: saneamento básico.

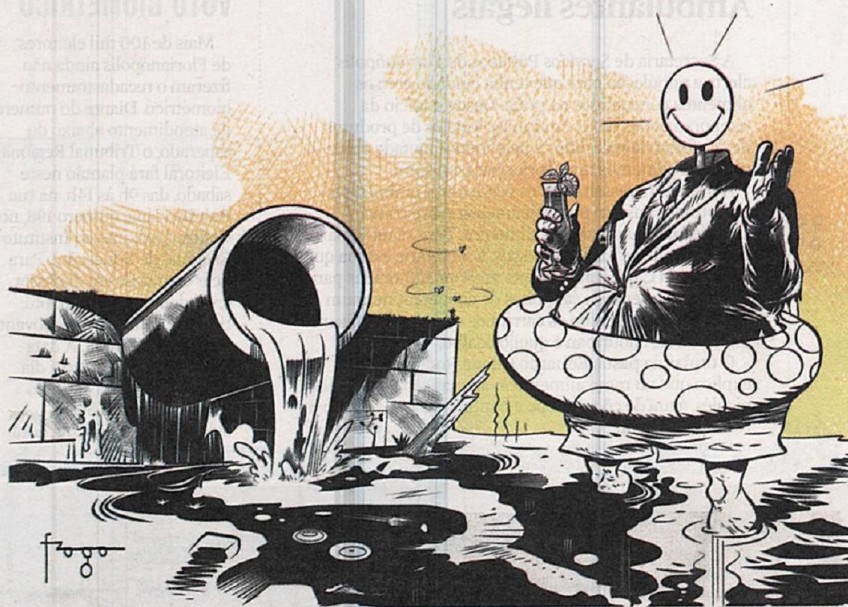
Em Santa Catarina, muitos visitantes arcam com valores elevados de aluguel e com os ônus do deslocamento. Agora, em muitos pontos se veem impedidos de entrar no mar ou enfrentam os contratempos de viroses em consequência do descaso oficial com os investimentos nessa área. Como adverte o professor Daniel Silva, do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), esse é o tipo de problema que ocorre por desrespeito a um pressuposto: entender que questões como água, saneamento básico, incluindo a coleta e o tratamento de esgotos, dos resíduos sólidos, das águas pluviais, entre tan-

tas outras, são bens comuns a todas as pessoas. Por isso, precisam de ações firmes para serem preservados – fiscalização, multas e lacres são algumas medidas que não podem ser proteladas.

Por suas particularidades de litoral recortado, com inúmeras baías, e grande fluxo de turistas, Santa Catarina é altamente propenso a se deparar com a situação como a vivida neste 2016 e o triste recado do meio ambiente não é novo. Assim como ações emergenciais também não são. É o indicativo de que o atual modelo baseado na resposta em cima de acontecimentos, da emergência depois do fato ocorrido, é menos eficiente que o do planejamento.

EM RESUMO

Editorial sobre a falta de condições de balneabilidade em praias catarinenses cobra urgência na solução definitiva para o tratamento de esgoto.



Diário Catarinense

Carlos Henrique Schroeder

“Janeiro em Santa Catarina”

Janeiro em Santa Catarina / A fantástica vida breve / Oscar Wao / Sangue /
Diário de um leitor / O fim de tarde de uma alma com fome / Sérgio
Medeiros / Professor da UFSC / O princípio de ver histórias em todo lugar /
Leonardo Villa-Forte

JANEIRO EM SANTA CATARINA

“**E**stão os pássaros cantando lá no Sul? Vou me apropriar do início do famoso poema do T. S. Eliot e mudar uma palavrinha, o mês: “Janeiro é o mais cruel dos meses”. Ao menos para os catarinenses: as praias sem balneabilidade, o aumento da violência, as viroses, os rios e fossas transbordando, a falta da água, a má educação e espírito camica-se dos motoristas (catarinenses ou não), congestionamentos nas rodovias esta-

duais em todas as regiões, os fogos rasgando o céu a todo instante, a alta dos preços em produtos e serviços, a falta de estradas e aeroportos que comportem de verdade nosso fluxo turístico e, claro, o despreparo das instâncias governamentais, de todas as esferas, para lidar com tudo isso. “Estão os pássaros cantando lá no Sul?”. Assim começa o segundo ato da famosa peça do Eliot, *Crime na Catedral*. Por enquanto, sim, Eliot, eles cantam, mas não sei por quanto tempo.

Sangue

Por mais que tenhamos delírios de desenvolvimento, para os latino-americanos não é fácil apagar algumas centenas de anos de escravidão, saques, má educação, ditaduras atroz, muito sangue e todo o tipo de injustiças. Por isso tenho me debruçado nos últimos anos, e com muita atenção, na literatura (especificamente contemporânea) produzida nesses países pilhados séculos e séculos por portugueses e espanhóis. Reli (sim, é daqueles livros que melhoram na releitura) nas férias o romance *A Fantástica Vida Breve de Oscar Wao*, do dominicano radicado em Nova York Junot Diaz, que narra a história de três gerações dos Cabral, a família do nerd Oscar Wao, e suas relações com a República Dominicana. É um livro engraçado e brutal que retrata a série de desgraças da família, mas também dá uma aula de história: o sanguinário e truculento regime de Trujillo é descrito em seus pormenores, assim como o preconceito dos dominicanos com os haitianos (Trujillo inclusive foi responsável por um genocídio contra eles). A sexualização precoce e o machismo (tão peculiar aos brasileiros) são também a tônica: “Em Santo Domingo não se pode contar nem com energia elétrica, nem com a lei, mas, com sexo, sim”. O Brasil aparece em pequenos flashes: a novela *Xica da Silva* faz sucesso por lá e a prostituta que sela o destino de Oscar Wao é fã de Paulo Coelho e fora amiga de uma transexual brasileira em Berlim. Recheado de referências aos quadrinhos, ficção científica e com uma pitada de realismo mágico, o livro foi eleito por uma equipe de críticos literários da BBC Arts o romance mais importante publicado entre 2000 e 2014. Estava lendo uma parte terrível dele quando soube do assassinato da criança indígena em Imbituba, a poucos quilômetros de onde eu estava. Fiquei muito mal e me perguntei: “Estão os pássaros cantando lá no Sul?”.

Diário de um leitor

O Fim de Tarde de uma Alma com Fome, de Sérgio Medeiros: um soldado se distancia

de seu pelotão e encontra uma senhora com roupas de ginástica, que muda de nome (Alma – Anta – Velha) nos três atos deste poema dramático, ou não indígena (que estabelece paralelos com o Popol Vuh maia-quiché e os clássicos amazônicos Macunaima e Jurupari). Medeiros, professor da UFSC, vem construindo um dos projetos mais sólidos da literatura brasileira contemporânea, dialogando com a culturas ameríndias e americanas em gêneros como o conto, a poesia e o teatro.



O Princípio de Ver Histórias em todo Lugar, de Leonardo Villa-Forte: depois da ótima coletânea de contos

O Explicador, Villa-Forte estreia brilhantemente na narrativa longa com essa delicada história sobre o ciúme e a imaginação. O equilíbrio de um jovem casal é abalado com a ida dela para Munique, a trabalho, justamente na sede da empresa onde o antigo namorado trabalha. Algumas evidências, antes de sua partida, como um poema anotado por ela e uma canção, tratam da retomada de um antigo amor, o que acende o alerta vermelho do melancólico narrador, um publicitário sem brilho. Com a constância do ciúme e da insegurança, ele resolve voltar à literatura e dar uma oficina literária em sua casa: é onde as histórias dos alunos e de seus contos reforçam o mosaico de obsessões deste inventivo romance.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 20/01/2016

[UFSC recebe matrículas de novos alunos a partir de sexta-feira](#)